

# ÍNDICE DE VANTAGEM COMPARATIVA REVELADA PARA O COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO DA REGIÃO DA NOVA ALTA PAULISTA

Ana Carolina Moura de Araújo<sup>1</sup>

ana.araujo43@fatec.sp.gov.br

Centro Paula Souza (CEETEPS), Faculdade de Tecnologia de Adamantina - FATEC

Vitória Aparecida da Silva Borelli

Centro Paula Souza (CEETEPS), Faculdade de Tecnologia de Adamantina - FATEC

Bruno César Góes

bruno.goes5@fatec.sp.gov.br

Centro Paula Souza (CEETEPS), Faculdade de Tecnologia de Adamantina - FATEC

## 1. Introdução

O setor sucroalcooleiro é um pilar do agronegócio brasileiro e desempenha um papel crucial na economia global, representando 61,8% das exportações mundiais (CARVALHO et al., 2023). Avanços na produção, como novas variedades e colheita mecanizada, contribuem para a eficiência e modernização do setor, impulsionando o desenvolvimento econômico e social regional. O setor enfrenta desafios como políticas comerciais e ambientais e flutuações nos preços internacionais (LARSEN FILHO et al., 2024). O Índice de Vantagem Comparativa (IVCR) é importante para analisar a competitividade, especialmente em regiões estratégicas como a Nova Alta Paulista. Nesse sentido, objetivo deste trabalho foi avaliar o complexo sucroalcooleiro da região da Nova Alta Paulista por meio da análise do IVCR.

## 2. Metodologia

O Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR), proposto por Balassa (1965) e fundamentado na teoria ricardiana, mede a competitividade de um país em relação a uma commodity específica, com base no desempenho das exportações. Este índice compara as exportações de um produto de um país com as exportações globais desse mesmo produto, revelando a vantagem competitiva do país (PAIS; GOMES; CORONEL, 2012). O cálculo do índice é descrito da seguinte maneira, por meio da Equação (BALASSA, 1965):

$$IVCR = ((X_{ij}/X_j))/((X_{iw}/X_w))$$

Em que:

$X_{ij}$  = exportação de um produto  $i$  pela região  $j$ ;

$X_j$  = exportação total da região  $j$ ;

$X_{iw}$  = exportação do produto  $i$  pela região  $w$ ;

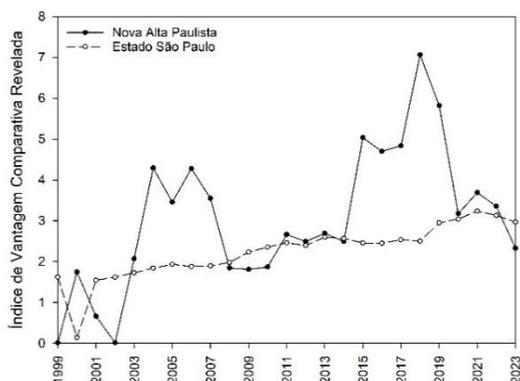
$X_w$  = exportação total da região  $w$ .

No Brasil, sua vantagem competitiva no mercado de commodities é impulsionada pelo clima, tecnologia e alta produtividade, enquanto uma queda no índice pode refletir barreiras comerciais e baixa agregação de valor (FRANCK et al., 2016).

## 3. Resultados e Discussões

Na safra 2023/2024, São Paulo produziu 328,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar em 4,025 milhões de hectares, com produtividade de 81.529 kg/ha. A produção de açúcar foi de 24,4 milhões de toneladas e de etanol, 12,15 bilhões de litros. O setor lidera as exportações do agro paulista, gerando US\$ 4,85 bilhões, com o açúcar representando 87% do total. São Paulo é responsável por 59,7% da produção nacional de açúcar. A Figura 1 mostra o IVCR, que destaca a competitividade do setor sucroalcooleiro paulista no mercado regional e global.

Figura 01 – Índice de Vantagem Comparativa Revelada do setor sucroalcooleiro da região da Nova Alta Paulista.



Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4. Conclusões

Conclui-se que a produção de cana-de-açúcar é mais voltada para o açúcar do que para o etanol. Embora o etanol tenha elevado a tendência das exportações entre 2002 e 2008, o açúcar continuou a ser dominante. De 2014 a 2020, o etanol atendeu ao consumo interno, enquanto o açúcar elevou as exportações, representando 85,6% do total

#### Referências

- BALASSA, B. Trade liberalization and “revealed” comparative advantage. *The Manchester School*, v. 33, n. 2, p. 99-123, 1965.
- CARVALHO, T. R. et al. Fitonematoides de importância para a cultura da cana-de-açúcar no Brasil. *Revista Interface Tecnológica*, v. 20, n. 2, p. 837-848, 2023.
- LARSEN FILHO, L.; et al.. Panorama do setor sucroalcooleiro brasileiro: da produção ao processamento dos resíduos associados a cadeia de cana-de-açúcar. *Observatório de La Economía Latinoamericana*, v. 22, n. 6, p. e5076-e5076, 2024.
- PAIS, P. S. M.; GOMES, M. F. M.; CORONEL, D. A. Análise da competitividade das exportações brasileiras de minério de ferro, de 2000 a 2008. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 13, p. 121-145, 2012.

<sup>1</sup> Aluna de IC com bolsa CNPq